

Na pesquisa, o custo social do crescimento

Econ - Brasil

O custo do crescimento econômico é uma das principais variáveis que devem ser analisadas quando se aborda a experiência brasileira de desenvolvimento. Há momentos em que o Produto Interno Bruto (PIB) diminui, como em 1980 e 1982, quando registra taxas negativas de variação, mas a inflação sofre alta acentuada. Isso significa que a sociedade paga uma conta expressiva para ver sua própria riqueza diminuir, afetando portanto

o tamanho do mercado, as condições de oferta e procura e as próprias perspectivas de crescimento futuro.

Essa é uma das principais observações registradas num abrangente estudo de 30 anos de economia brasileira, realizado pela Marconsult, empresa de consultoria de marketing associada à norte-americana Speed Time. O trabalho faz parte da criação de uma imagem institucional para a empresa e será divulgado provavelmente a partir desta semana por mala direta a uma rede de clientes efetivos e potenciais.

"Acreditamos que sem um conhecimento sistematicamente organizado do desempenho da economia nas suas grandes linhas, não é possível fazer uma boa análise das características de cada mercado", explica o diretor operacional da divisão de marketing da Marconsult, Cláudio Martins S.Silva. E para evitar o viés próprio dos economistas, o trabalho foi efetuado por uma equipe interna de especialistas em marketing, contando no final com observações do atual presidente do Sindicato dos Economistas, Odilon Guedes Pinto Jr.



"1956-1986 — Retrospectiva
— A economia brasileira nos últimos 30 anos" engloba uma rápida análise da economia internacional e latino-americana e aproveita os dados mais recentes da FVG e do IBGE sobre as Contas Nacionais do Brasil. "Por uma operação muito simples", acrescenta Cláudio Martins, "encontramos o preço do crescimento, isto é, quantos pontos percentuais de inflação foram pagos para cada um de crescimento no PIB (ver gráfico). E em 30 anos, tivemos dois períodos críticos: 1962 a 1967 e de 1981 a 1985, quando o PIB caiu em alguns momentos e a inflação foi elevada".

O estudo também traça um paralelo rápido entre o Plano Bresser e as medidas tomadas pelo governo Castelo Branco, em 1964. Na época, programou-se o controle dos gastos públicos, uma elevação da carga tributária líquida, um crescimento da poupança, expansão das exportações e controle da demanda. "Vivemos portanto uma nova fase saneadora", conclui Cláudio Martins, "e talvez a década de 90 apresente outro milagre em termos de crescimento. Afinal, é a única salvação brasileira".